

# ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO GLÚTEO MÁXIMO EM INDIVÍDUOS COM ROTAÇÃO ANTERIOR DA PELVE DURANTE A MARCHA (APOIO UNIP)

**Alunos:** Gabriel Oteiro Mateus e Ítalo Marin Brandão

**Orientador:** Prof. Dr. Guilherme Bertolino

**Curso:** Fisioterapia

**Campus:** Ribeirão Preto

**Introdução:** estudos recentes mostram a relação de estabilidade da pelve com os músculos da região glútea. Considerando que o glúteo máximo (GM) é o principal extensor e importante rotador externo do quadril, a fraqueza desse músculo pode repercutir em uma série de alterações na marcha. **Objetivo:** analisar a possível influência do glúteo máximo na rotação da pelve durante a marcha. **Métodos:** participaram desta pesquisa 34 voluntários, assintomáticos para dor lombar e dor em membros inferiores. Os voluntários foram separados em dois grupos: Grupo Sem Rotação (GSR, n=17) e Grupo Rotação (GR, n=17), e avaliados quanto à força de GM bilateralmente por meio do teste de contração voluntária máxima isométrica (CVMI). Após a coleta, os dados de força foram submetidos a uma análise estatística pelo teste t de Student para a comparação entre a força do GM de cada lado dos indivíduos de cada grupo. **Resultados:** a análise estatística revelou que não há diferença na força entre os glúteos dos voluntários do GSR, com valores de 17,32 quilos para o lado direito e 16,57 quilos para o lado esquerdo, e do GR com valores de 18,11 quilos para a perna de apoio e 18,98 quilos para o lado com rotação. **Conclusão:** concluímos que a hipótese é nula, uma vez que, para a essa amostra de voluntário, a rotação da pelve durante a marcha não está relacionada à fraqueza do músculo glúteo máximo.